

TÍTULO:

A CETOACIDOSE DIABÉTICA E O ESTADO HIPEROSMOLAR HIPERGLICÊMICO SENDO COMPLICAÇÃO DA HIPERGLICEMIA

Luna Brenda Carvalho Abade Moura Batista¹, Deraldo Abade Moura Neto ²

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS/ IDOMED-BA¹

(lunaabade.med@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética e o estado hiperosmolar hiperglicêmico são as duas complicações agudas relacionadas a hiperglicemia. No caso, sua representatividade varia de 4 a 9% das internações hospitalares em pacientes que possuem já a comorbidade de diabetes mellitus. O estado hiperosmolar hiperglicêmico, possuímos uma importante hiperglicemia, como também, uma desidratação e o aumento da osmolaridade. Já em relação a cetoacidose diabética, possui uma tríade que a identifica de forma específica, sendo: glicemia maior que 250 mg/dl; ph arterial de < 7,3 e uma cetonemia positiva, ou podemos verificar a cetonuria. A fisiopatologia da cetoacidose diabética, o paciente com diabetes mellitus devido a diminuição da própria insulina ou resistência à ação tem dificuldade de transportar a glicose. Atualmente o tratamento do DM do tipo 1 é baseado nos seguintes fatores: utilização da insulina, monitorização e educação em diabetes, sendo que este último está associado a dieta, a prática de exercícios físicos e orientação para a família e o paciente (SBD,2012). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é compreender e colocar em prática as diferenças das complicações que acometem de forma rotineira a hiperglicemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método que auxilia a sintetizar os resultados de pesquisas relevantes e mundialmente reconhecidos, o que proporciona uma troca e ampliação do conhecimento, formando ideias mais consolidadas e fundamentadas para o exercício profissional (CAVALCANTI; ILHA; BERTONCELO, 2013). Todos os dados que estão a análise foram vinculados ao DATASUS. **RESULTADOS:** É necessário sabermos que os estudos que foram previstos têm a ver com a questão de emergências metabólicas, onde podemos analisar que a região nordeste obteve com totalidade 32.653 internações e que dentre os estados vinculados a região foi perceptível que a Bahia possuiu casos nos meses correntes de janeiro a outubro de 2023 com 8.812 internações hospitalares, porém o segundo estado que possui também aumento nessa questão é o Maranhão com 7.378 internações. **CONCLUSÃO:** Em suma, os estudos realizados possuem uma compreensão da realidade que afeta a população como um todo, por isso a necessidade de sabermos manejar de forma correta as complicações que são predispostas em relação a hiperglicemia é crucial para trazer uma homeostase endocrinológica na população.

(Palavras-chave: Cetoacidose Diabética. Diabetes Mellitus 1. Hiperglicemia)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIABETS UK, 2012. List of countries by incidence of Type 1 diabetes ages 0 to 14. Disponível em: . Acesso em: 15 Jul 2013.

Diagnóstico e tratamento do diabetes tipo 1. Posicionamento Oficial SBD nº1, 2012. Disponível em: Acesso em: 18 out. 13.

Reusch, C. (2010). Feline diabetes. In S. J. Ettinger & E. C. Feldman (Eds.), Textbook of veterinary internal medicine (pp. 1796-1816). St Louis, USA: Saunders. Sears, K. W., Drobatz, K. J. & Hess, R.

S. (2012). Use of lispro insulin for treatment of diabetic ketoacidosis in dogs. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 22(2):211-218.

Walsh, E. S., Drobatz, K. J. & Hess, R. S. (2016). Use of intravenous insulin aspart for treatment of naturally occurring diabetic ketoacidosis in dogs. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 26(1):101-107.